

K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

71 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXIV - JUNHO - 2024 - Nº 195

**Rio de Janeiro
BRASIL**

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisoras do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
e Arlete Moraes da Rosa

E-mail: kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844

Administração: (0XX21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com

Site: em manutenção

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Estamos comemorando os 71 anos de nossa querida SPLEB. Muito a agradecer aos amigos dos dois lados da vida. Muito a pedir para que possamos seguir adiante, com esperança renovada.

O trabalho é de Jesus e queremos continuar disponíveis para colaborar com os Amigos Espirituais, fazendo o que nos cabe nessa obra de Amor.

Que saibamos aproveitar as oportunidades e os desafios de nossos tempos. Que possamos, com muito amor no coração, entender as dificuldades como incentivo.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor da Vida, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

ABENÇOA, SENHOR

Auta de Souza

**Abençoa, Senhor, esta Casa singela,
Onde a luz do Evangelho esplende, soberana,
E onde encontra guarida a imensa caravana
Dos tristes corações que a prova desmantela.**

**Neste pouso de paz onde a fé irmana,
Em torno do ideal que ao mundo revela,
A caridade é sempre atenta sentinela,
Estendendo os seus braços à penúria humana.**

**Neste recanto amigo, à margem do caminho,
Ninguém procura em vão o conforto e o carinho,
Cansado de bater, chorando, porta em porta...**

**Porquanto a Tua voz, na voz de quem ensina,
A mensagem de amor da Celeste Doutrina,
A renovar no bem a vida nos exorta!...**

Do livro "Confia e Serve", por Chico Xavier e Carlos A. Baccelli.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Estamos oferecendo as obras “Coletânea de Preces Espíritas” e “Sempre Melhor”.

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É só nos enviar um e-mail.

TEMOS JESUS

Abel Gomes

**Desaba o Velho Mundo em treva densa
E a guerra, como lobo carniceiro,
Ameaça a verdade e humilha a crença,
Nas torturas de um novo cativo.**

**Mas vós, no turbilhão da sombra imensa,
Tendes convosco o Excelso Companheiro,
Que ama o trabalho e esquece a recompensa
No serviço do bem ao mundo inteiro.**

**Eis que a Terra tem crimes e tiranos,
Ambições, desvarios, desenganos,
Asprezas dos homens da caverna;**

**Mas vós tendes Jesus em cada dia.
Trabalhemos na dor ou na alegria,
Na conquista de luz da Vida Eterna.**

Do livro “Parnaso de Além-Túmulo”

ACONTECE NA SPLEB

Nossa SPLEB está completando, este mês, 71 anos de atividade. A palavra é Gratidão! Primeiro a Deus, pelo Seu infinito amor e pelas oportunidades e aprendizados de cada momento, e à Espiritualidade Superior, pela proteção e amparo de todos os dias.

Agradecer e olhar para frente, cheios de esperança nos dias que virão, nos adequando para definir, individual e coletivamente, a melhor maneira de colaborar com essa melhoria.

Nosso site está sendo refeito. Ajude-nos a ajudar.

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário mantém suas atividades. A família splebiana continua a orar, diariamente, às 21h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações splebianos.

Alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A reunião de terça-feira é aberta. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link. Lembrando que a reunião de terça é híbrida, com início às 19h30. Temos a reunião de Reabastecimento, na 1ª quinta-feira do mês, às 14h, voltada aos voluntários da Casa. Aos 3º e 4º sábados do mês, às 16h, também temos estudo.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

Iniciamos, em janeiro de 2021, o estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões. Agora retomamos este estudo, que havia sido interrompido por causa de um imprevisto.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Solicitamos a colaboração de todos na divulgação da SPLEB e da Audioteca, convidando novos usuários para desfrutarem de nosso acervo espírita, espiritualista e de autoajuda. É importante o ingresso de novos usuários e colaboradores para o progresso e continuidade de um trabalho que traz conhecimentos e benefícios aos deficientes visuais. Nosso acervo da Audioteca conta com 1.142 obras gravadas, no formato mp3, por nossos leitores voluntários, e distribuídas aos usuários através da tecnologia de envio eletrônico de obras, além do envio por cecograma.

Como citado acima, caso tenha interesse em integrar a nossa equipe, solicitamos que entre em contato pelo e-mail: audioteca.spleb@gmail.com

NA CULTURA DA PAZ

Emmanuel

“Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus.” - JESUS (Mateus, 5.9)

Na cultura da paz, saibamos sempre:

respeitar as opiniões alheias como desejamos seja mantido o respeito dos outros para com as nossas;

colocar-nos na posição dos companheiros em dificuldades, a fim de que lhes saibamos ser úteis;

calar referências impróprias ou destrutivas;

reconhecer que as nossas dores e provações não são diferentes daquelas que visitam o coração do próximo;

consagrar-nos ao cumprimento das próprias obrigações;

fazer de cada ocasião a melhor oportunidade de cooperar a benefício dos semelhantes;

melhorar-nos, através do trabalho e do estudo, seja onde for;

cultivar o prazer de servir;

semear o amor, por toda parte, entre amigos e inimigos;

jamais duvidar da vitória do bem.

Buscando a consideração de pacificadores, guardemos a certeza de que a paz verdadeira não surge, espontânea, de vez que é e será sempre fruto do esforço de cada um.

Livro: “Ceifa de Luz”

VOCÊ SABIA?

“Qual é, meus amigos, esse bálsamo poderoso (...), que se aplica sobre todas as chagas do coração e consegue curá-las? É o amor, é a caridade! Se tiverdes esse fogo Divino, o que podereis temer?”

Se tiverdes amor, vereis desaparecer de vossa alma tudo o que possa manchar a sua pureza; sentireis o peso da matéria diminuir dia a dia.” (“O Evangelho Segundo o Espiritismo” cap.8:19)

TÓPICOS E NOTÍCIAS

160 anos de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”

O Evangelho Segundo o Espiritismo é a terceira obra da Codificação Espírita e quarto livro editado por Allan Kardec, após a adição de seu pseudônimo. Impresso pela primeira vez em abril de 1864, na França, completou 160 anos de lançamento em 2024. Em síntese, Kardec a apresenta como “a explicação das máximas morais do Cristo, em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida”, refletindo a essência evangélico-cristã de suas páginas.

A primeira edição veio a público com o título “Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo”, substituído nas publicações seguintes pelo atual. Com o auxílio da Espiritualidade, Kardec se aprofunda em minuciosa revisão, realizando a tiragem da terceira edição em 1866, considerada a definitiva, mencionada na Revista Espírita de novembro de 1865.

Dentre as cinco obras básicas de Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo é tido como um farol para a reforma íntima, objetivo apontado pelo Cristo de Deus como indispensável para alcançarmos a felicidade vindoura, a paz interior que tanto almejamos, essa conquista que somente a observância integral das Leis divinas pode proporcionar ao Espírito imortal, na sua ascensão evolutiva para Deus.

SALMO 37

3 Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.

4 Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.

5 Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá:

6 Ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.

7 Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros nem com aqueles que maquinam o mal.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.

COLABORAÇÕES

QUANDO

Quando não há nada mais a ser dito, silencia.

Quando não há mais nada a ser feito, permite apenas ser, apenas estar e fica na companhia do teu coração que indicará o momento apropriado para agires.

Quando a lentidão dos dias acomodar tua vontade, enlaçando-te com os nós da intranquilidade, descansa e refaz tua energia.

Não há pressa, a prioridade é que tu encontres novamente a tua essência, para que tenhas presente em ti a alegria de ser e estar.

Quando o vazio instalar-se em teu peito, dando-te a sensação de angústia e esgotamento, repara tua atenção e encontra em ti mesmo a compreensão para este estado.

É necessário descobriremo-nos em tais estados, para que estes não se transformem no desconhecido, no incontrolável.

Tudo pode ser mudado, existe sempre uma nova escolha para qualquer opção errada que tenhas feito.

Quando ouvires do teu coração que não há nenhuma necessidade em te preocupares com a vida, saibas que ele apenas quer que compreendas que nada é tão sério a ponto de te perderes para sempre da tua divindade, ficando condenado a não ver mais a luz que é tua por natureza.

Não te preocupes! Se estiveres atento a ti mesmo, verás que a sabedoria milenar está contigo, conduzindo-te, momento a momento, àquilo que realmente necessitas viver.

Confia e vai em teu caminho de paz. Nada é mais gratificante que ver alguém submergindo da escuridão, apenas por haver acreditado na existência da luz.

Ela sempre esteve presente...

Era só abrir os olhos...

São Francisco de Assis.

Fonte: <https://capelinhasaofrancisco.blogspot.com/2009/04/mensagem-de-sao-francisco-de-assis.html>:

URGÊNCIA DA PAZ

Ana Cristina Zenum Hildebrandt

Todos os dias nos horrorizamos com o noticiário internacional. As muitas guerras deflagradas pelo mundo indicam que, como diria o Papa Francisco, a Terceira Guerra Mundial já começou e está diluída em todas as partes do globo. Não foi bem esta a frase dele, mas parece, mesmo, que existe um conflito distribuído pelos países, para ninguém ficar de fora.

Como sabemos, os distúrbios internacionais comprometem a economia: ela é, aliás, o principal motivo da maioria dos desentendimentos entre os povos, embora muitos casos estejam disfarçados de conflitos religiosos ou raciais. Aí aumentam a fome, o desemprego e, conseqüentemente, as injustiças e as revoltas.

Nem todos compreendem, mas a violência urbana, que tanto incomoda o cidadão comum, nasce, principalmente, das desigualdades e preconceitos que negamos e alimentamos há séculos. Muitos Espíritos, revoltados, vítimas da fome, da falta de oportunidades, das agressões acabam por se envolverem no crime e na indiferença pela vida humana, a começar pelas suas próprias vidas, e assimilam as sugestões de indivíduos mal-intencionados, encarnados ou desencarnados, gerando mais revolta e sofrimento.

Já falamos diversas vezes sobre esses temas, tanto aqui quanto nos estudos de domingo. O fato é que os conflitos têm aumentado e não acontecem só no noticiário, longe de nós. Eles entram em nossas casas, trabalhos e instituições. Por quê?

Porque conflitos existem dentro de todos os Espíritos, encarnados e desencarnados. Todos temos histórias anteriores ao momento atual. Viemos de encarnações longínquas, passamos por situações desafiadoras. Em algumas sofremos, em outras fizemos sofrer. Muitas ficaram nos porões de nossas almas, procurando refúgio, sem querer ser encontradas, por nos parecerem insuportáveis.

Deus! Como resolver isso?

Talvez alguém, como eu, ao ler ou ouvir essas palavras esteja se lembrando de alguma história ou caso marcante em sua vida. Conversando com uma amiga, ouvi dela relatos impressionantes, os quais ela lutou para esquecer, e, aparentemente, havia conseguido. Sua saúde, no entanto, sempre foi precária e as dificuldades ao longo de sua vida são enormes. Segundo ela, em um retiro espiritual de sua igreja - uma denominação protestante cujo nome eu desconheço - houve um encontro pessoal com Deus. Com a ajuda de um orientador, provavelmente médium, as passagens esquecidas de sua história foram mostradas e ela relembrou. Chorou, profundamente, e, após a conversa franca, onde apelaram para o perdão ao passado, a si e a seus algozes, ela se sentiu liberta e em paz.

Como vai a nossa intimidade com Deus?

Ouvindo o relato dessa amiga, lembrei-me de uma Companheira Espiritual, que se apresenta como Preta Velha, que, frequentemente, recomenda a oração. O médium fica constrangido porque teme que se trate de mistificação ou animismo, pois a entidade insiste e argumenta que fala da qualidade de nossa oração. Entendi, então, ouvindo a narrativa da amiga a quem me referi, que a irmã quer dizer que precisamos criar uma intimidade com Deus, a ponto de contarmos nossos segredos, angústias, medos, e termos a coragem de “ouvir” dentro de nós as respostas que vêm.

Mas o que tem tudo isso a ver com as guerras mundiais e a violência urbana?

Elas começaram porque um povo, ou grupo social, quis o território ou as riquezas de outro povo ou grupo social. Derrotas e vitórias se acumulam e ninguém fica satisfeito com os resultados dos conflitos que as coletividades carregam. Como acontece em nós, os povos estão cheios de conflitos que não conseguem ouvir. Desprezam a própria vida e, portanto, as vidas de seus adversários. Acumulam violência dentro de si, como acumulamos violência dentro de nós. E praticam a violência, como tantas vezes somos violentos conosco e com nossos semelhantes.

Os povos e grupos sociais, como nós, indivíduos, precisam parar, ouvir-se, reconhecer suas reais necessidades, seus anseios e suas culpas; têm que abandonar o materialismo e aceitar que todos os seres são irmãos e dependentes uns dos outros, pois são filhos do mesmo Deus.

Então, nossos Guias nos pedem para orarmos pela paz. Precisamos fazer de nossas orações momentos de autoconhecimento, como precisamos fazer dos momentos de autoconhecimento encontros com Deus. Tudo está interligado.

Somos indivíduos, como somos membros de um povo e de grupos sociais. Se pedimos paz e trabalhamos para que ela aconteça dentro de nós, ela se fará em nosso entorno. Se este movimento cresce entre os indivíduos, ele pode se expandir pelos grupos, até o momento que atinja os Senhores das Guerras. Ou eles cederão em suas ambições e ganância, ou entenderão que seus liderados não querem mais as guerras, a fome, a injustiça e a dor.

Não sei se “viajei” nessas reflexões, mas é imprescindível que o movimento pela paz profunda e integral comece logo. Não é um trabalho que ficará pronto de um dia para o outro. Levará tempo para se completar mas, ou começamos e aderimos ao processo de transformação da humanidade, ou a espécie humana, como a conhecemos na Terra, entrará em extinção, vítima de si mesma.

Sabemos que Deus está no comando de todas as coisas e que a vida é infinita. Mas Jesus disse: “Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra”. Se estamos na Terra, temos que fazer a nossa parte. E a SPLEB, em sua origem espiritual, está comprometida com o movimento pela paz, com a unidade na diversidade, com o seguimento de Jesus.

Vamos, companheiros splebianos, junto com nossos Amigos Espirituais, movimentar nosso interior e crescer em nossa intimidade com Deus, crescendo no amor, para colaborarmos efetivamente com a paz e a regeneração na Terra.

PERDÃO

Flavio Pereira Telles

Para escrever nosso estudo de hoje sobre o PERDÃO, como em todos os outros textos que elaborei para estes nossos encontros, eu li bastante material sobre o assunto. O que eu selecionei para introduzir a nossa conversa é este texto abaixo, do livro “Caminho Seguro”, de Lourival Lopes, intitulado “Pomadas do Perdão”.

Pomadas do Perdão

“Não reavive.

Certos arranhões, machucaduras ou feridas do sentimento são como as do corpo. Se mexidos ou friccionados, não se cicatrizam ou até ficam em carne viva e sangram.

As decepções, as desesperanças, as revoltas se reavivadas, lembradas, tocadas voltam a incomodar até mais do que quando surgiram.

Como nas feridas do corpo, coloque os remédios apropriados. Se você recebeu maus-tratos ou desprezo, aplique pomadas do perdão. E se não se sentir em condições, esqueça e deixe pra lá.

Espere o ferimento desaparecer.

Quando o remédio é bom, a cura aparece mais depressa.”

Falar no perdão nos dias de hoje, quando a humanidade parece que está dividida entre certos e errados, direita e esquerda, religiosos ou não, é muito importante, pois passa por uma parte fundamental na transformação do ser humano.

O primeiro passo que, no meu entendimento, devemos dar é reconhecer que somos falíveis e que todos podem errar, inclusive nós. O segundo passo é identificar quando “pisamos na bola”, pois quando os outros falham conosco identificamos rapidinho. O terceiro é, ao perceber o erro, refletir sobre ele, decidir não errar novamente e se perdoar. O passo seguinte é irmos ao encontro daquele que prejudicamos e tentarmos nos explicar.

Isso, a princípio, parece fácil, mas não é. Para realizarmos este caminhar proposto acima, existe a necessidade de minimamente nos conhecermos, como nos propõem os espíritos no cap. XII, da parte terceira, no tópico “Conhecendo a si mesmo”, de “O Livro dos Espíritos” que remete a Santo Agostinho, a pergunta 919:

“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”

“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

Então, para entendermos a necessidade de perdoar, e com isso não errar e não nos aproximarmos do mal, é muito importante nos conhecermos.

Feita esta primeira etapa, vamos voltar ao texto de abertura. Por vezes, quisermos insistir em fazer com que o outros nos perdoem, num curto espaço de tempo, e isso é complicado, como nos fala Lourival Lopes, “é uma ferida recente”, cuja casca ainda não está completa, e os tecidos começam a se formar. Reviver os acontecimentos pode reabrir aquela ferida.

Acredito que, para o perdão ser eficaz, temos que usar os ditados “Dê tempo ao tempo” e “O tempo é o melhor remédio para curar feridas”, isso se aplica bastante às questões que envolvem o ato de perdoar.

Muitas vezes, as pessoas que sofreram com nossos atos precisam de um tempo muito grande, pois cada um de nós está junto nesta jornada, mas em diferentes pontos do caminho, rumo à perfeição. Se ele não aceita as nossas desculpas de imediato, que possamos fazer como o texto diz, usar a “pomada do amor” para suavizar a dor de nosso irmão. E esta pomada não precisa ser aplicada diretamente, ela pode ser ministrada a distância, com nossos pensamentos e, às vezes, ações que possam confortar a dor do outro.

O mestre Jesus, nosso modelo e guia, foi nosso maior exemplo de perdão. Podemos sempre nos lembrar de que ele nunca revidou quem o ofendeu, nos mandava dar a outra face quando fôssemos ofendidos. E, num dos últimos momentos, quando já estava na cruz, ele pede ao pai, conforme está no texto bíblico de Lucas, Cap. XXIII, versículo 34: ‘Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes: porque não sabem o que fazem’.

Para finalizar, vou colocar mais uma passagem dos textos que li para pensar neste importante assunto. É do livro “Três Passos do Autoconhecimento”, psicografia de Carlos Baccelli, pelo espírito Irmão José. Trecho final da lição intitulada “Perdão”:

“Perdoar é mais do que esquecer; na condição de ofendido, é nivelar-se com a infelicidade de quem ofendeu.

O perdão é a mais ousada das solidariedades.

O mais humano e, ao mesmo tempo, mais divino de todos os gestos.

É, sem ser o Cristo, igualar-se a Ele naquele exato momento em que o homem, na cruz da suprema humilhação, atinge culminâncias.”

Refletamos sobre esta singela proposta, perdando cada vez mais, como orienta o texto bíblico de Mateus, cap. XVIII, v.22: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

O PERDÃO

Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia. Mateus, 5:7

15. Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era. Perdoai, pois, meus amigos, a fim de que Deus vos perdoe, porquanto, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se usardes de rigor até por uma ofensa leve, como quereis que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tendes de indulgência? Oh! ai daquele que diz: “Nunca perdoo”, pois pronuncia a sua própria condenação. Quem sabe, aliás, se, descendo ao fundo de vós mesmos, não reconhecereis que fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por uma alfinetada e acaba por uma ruptura, não fostes quem atirou o primeiro golpe, se vos não escapou alguma palavra injuriosa, se não procedestes com toda a moderação necessária? Sem dúvida, o vosso adversário andou mal em se mostrar excessivamente suscetível; razão de mais para serdes indulgentes e para não vos tornardes merecedores da invectiva que lhe lançastes. Admitamos que, em dada circunstância, fostes realmente ofendido: quem dirá que não envenenastes as coisas por meio de represálias e que não fizestes degenerasse em querela grave o que houvera podido cair facilmente no olvido? Se de vós dependia impedir as consequências do fato e não as impedistes, sois culpados. Admitamos, finalmente, que de nenhuma censura vos reconheceis merecedores: mostrai-vos clementes e com isso só fareis que o vosso mérito cresça.

Mas, há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: “Eu lhe perdoo”, mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: “Perdoo” e acrescentam: “mas, não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida”. Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixeza e de inferioridade. Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras. – Paulo, apóstolo. (Lião, 1861.)

Fonte: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Capítulo X.

NOSSO LAR E AS FAKE NEWS

Carla Maria de Souza

Década de quarenta. Brasil. Entre os espíritos já havia notícias de desencarnados, porém só eram valorizados os notáveis. Ou era alguém que já tinha pertencido ao movimento espírita quando encarnado, ou era alguém conhecido, como Victor Hugo, ou Humberto de Campos, por exemplo.

Esquecidos de que Kardec reunira em todos os livros da codificação mensagens avaliadas pelo conteúdo e não pelo crachá do espírito comunicante, entrávamos nessa ideia, abrindo uma exceção para Emmanuel que, afinal, era o orientador do Chico. O mentor espiritual desse médium, que dera notícias de tantos escritores como os poetas de “Parnaso de Além-túmulo”, devia ser alguém importante.

Os espíritos, contudo, nos conhecem muito bem e sabem todos os detalhes de nosso pensamento. Havia alguém no plano espiritual com uma importante tarefa. Alguém que não deveria apresentar-se com seu nome verdadeiro, por inúmeras razões. Uma delas era o risco de a família discutir a autoria da obra ou reivindicar direitos autorais, afinal tinha sido assim com Humberto de Campos. A outra, calculo eu, era o fato de que o próprio espírito, tendo sido médico de renome, queria deixar esquecido este traço de seu passado, já que isso o enchera de orgulho, esvaziando seu espírito do que seria mais importante em sua trajetória.

Para essa tarefa, não era necessário um médium de grife, e sim um médium seguro, experiente, humilde, disposto ao trabalho, com grandes dotes de escrevente. E foi, por certo, por estas características que Chico foi preparado e escolhido para a tarefa, talvez ainda antes de reencarnar.

Era preciso que um irmão, cheio de defeitos, orgulhoso, desconhecedor da vida espiritual, mas com muito furor investigativo viesse a falar para nós, despertando mais uma vez o desejo de conhecermos outras histórias do plano espiritual, não para fazermos fofoca espírita, mas para aprendermos e evitarmos cometer os mesmos erros sobre os quais os espíritos já haviam nos alertado nos livros básicos da codificação, mas que sempre esquecemos.

Assim, há exatos oitenta anos, surgiu o livro “Nosso Lar”, dando início à série “A Vida no Mundo Espiritual”, contando as vivências de André Luiz, o “pagador de micos” mais adorável do plano espiritual, nosso médico-repórter, como dizia Millecco.

Controvertido à época e ainda hoje, o autor espiritual, ao contrário do que alguns querem defender, jamais declarou que o que dizia era verdade absoluta. Ele relatou suas experiências, seus aprendizados, suas falhas, seus acertos, com o propósito de reabastecer nossas esperanças, prevenir-nos, despertar-nos inclusive para o fato de que são muitas as realidades.

Alguns mitos que surgiram com o alastramento das ideias desta obra e que podem trazer uma interpretação confusa:

- *Nosso Lar é a mesma coisa que paraíso.* Nosso Lar é uma das inúmeras cidades do plano espiritual e, como o próprio livro explica, é habitada por espíritos em evolução, ainda muito longe da perfeição, embora já com o propósito do crescimento espiritual. Não fica longe da região do umbral e seus habitantes não possuem todos a mesma condição espiritual. Assim como acontece na Terra, a evolução dos espíritos, lá, é variada.

- *André Luiz não é tão evoluído assim para nos ensinar.* Espíritos, em condições bem mais precárias do que as dele, deixam comunicações que Kardec selecionou para obras como “O Livro dos Médiuns” ou “O Céu e O Inferno”. Onde ficou estabelecido que apenas espíritos evoluídos dariam comunicação? E quem somos nós para falar da evolução de alguém?

O valor maior precisa estar nas palavras, nos fatos.

- *Em sua obra, André Luiz enfatiza o valor do dinheiro.* É uma obra de cunho capitalista. Nossa referência, na Terra, é o dinheiro. O *bônus-hora* aparece, a fim de não permitir que nos percamos em termos de raciocínio, contudo há detalhes sobre o recebimento desta *moeda* que precisamos considerar: todos os trabalhos são valorizados e não tem essa de alguém ter mais oportunidades porque vem de família mais bem colocada, ganhando mais *bônus-horas*. A quantidade de horas trabalhada, é o que pesa mais, pois todos os trabalhos são considerados importantes. Ninguém precisa “puxar o tapete” de ninguém porque os espíritos sabem exatamente quem é capaz de fazer o quê. Auxiliar, ensinar, orientar são tarefas mais do que bem-vindas; respeitar os que sabem mais também! O essencial, o justo, o básico não falta para ninguém, e o tamanho das moradias não depende de quantos *bônus-horas* se consegue acumular, e sim do número de pessoas que habitarão o espaço. Além disso, não há herança a deixar. Cada um viverá do resultado do próprio trabalho e daquilo que a governadoria disponibilizar para aqueles que não estejam em condições de trabalhar. É um quadro bem diferente do que apreciamos entre nós, encarnados.

- *O livro é moralista, pois não dá à mulher que praticou abortos a oportunidade de reerguimento.* Gente, em primeiro lugar, o aborto é um crime, ainda que haja atenuantes. Fato é que uma vida é interrompida e, neste caso, a mulher se considera dona de um corpo que não lhe pertence. É evidente que ela não é a única responsável por isso. Também o são os pais que não a apoiam; o pai da criança que não chega junto; o patrão que a demite; todos aqueles que intoxicam os alimentos, sem se preocuparem com quem vai consumi-los; os profissionais que fazem o aborto. É evidente também que todos esses companheiros, sem exceção, têm direito a novas oportunidades, porque Deus não quer a morte do pecador, mas a do pecado. No entanto, o que impede a entrada da *fazedora de anjos* na colônia espiritual é sua postura falsa, tentando enganar os irmãos da vigilância. Eles perceberam que, da parte dela, não havia o menor arrependimento e que ela tinha a franca intenção de tumultuar a vida na cidade espiritual.

Vale muito a pena revisitarmos esta e outras obras da série, examinando-as com olhar crítico, reflexivo, dispostos a aprender, amadurecer e gratos pelo empenho de André Luiz e Chico Xavier neste trabalho que visa a evitar que caiamos nos mesmos erros ali apresentados.

Este livro é, antes de tudo, um sinal da esperança que deve estar no coração de todos os homens, na certeza de que a justiça de Deus é lei de amor e caridade. E, com perdão do trocadilho, todos nós temos nosso lar em algum lugar, afinal, Jesus disse que há muitas moradas na casa de Deus e sabemos que qualquer um dos filhos de Deus, assim como o filho pródigo, é bem recebido ao chegar à casa de seu Pai.

Nota: “fazedor de anjos” é o termo usado, sobretudo no interior do Brasil, para referir-se àquelas pessoas que não só praticavam abortos, mas também matavam crianças no momento do nascimento e eram pagas para isso.

ORAÇÃO

Divaldo Franco

Narra Leon Tolstói que, oportunamente, um sacerdote, caminhando pelo campo, encontrou um lavrador trabalhando a terra. De imediato lhe chamou a atenção, dizendo: - Você deveria estar na Igreja orando a Deus.

O humilde trabalhador parou por um pouco o ofício e respondeu: - Senhor, eu estou orando.

Após um momento de silêncio, respondeu o religioso: - Faz bem, porque arar é orar.

Nestes atuais dias tumultuosos, o ser humano encontra-se imensamente aturdido em face dos acontecimentos perturbadores de que se sente vítima.

A pandemia, que ainda prossegue com menos rigor, as consequências de várias ordens que permanecem no mundo, as guerras e os murmúrios de mais guerras, o desrespeito aos códigos de ética e de comportamento descambam em tremendas manifestações de violência.

As estatísticas sobre furto, roubo, homicídios, feminicídios e de outras espécies são alarmantes, criando uma psicofera de horror.

Como efeito, os transtornos psicológicos atingem não apenas os jovens que se sentem desorientados, mas todos os indivíduos que nos encontramos no planeta que dá início, assim esperamos, a uma grande transformação para mundo de paz, previsto pelas Escrituras e, particularmente, pela Doutrina Espírita.

Os Espíritos rebeldes que ora despertam as suas potencialidades retidas através do tempo, pela educação e cultura, liberam-nas e dão larga aos sentimentos de vilania, de degradação e de orgia que recordam os terríveis dias de alguns imperadores de Roma, no passado.

As dores morais somam-se àquelas físicas, e as doutrinas médicas estão convidadas a grandes desafios no que diz respeito à saúde.

Felizmente, as conquistas extraordinárias da tecnologia, especialmente no que diz respeito à inteligência artificial, propõem grandes desafios para os dias presentes e os porvindouros.

Nunca, qual ocorre nestes dias, tivemos tanta necessidade de orar, porque através da oração sintonizamos com as Fontes Inexauríveis da Misericórdia Divina.

O Deus Criador propõe, desde o início do Universo o amor, a união de todos e de tudo, num equilíbrio homogêneo de que Jesus se fez o Mensageiro especial, quando esteve conosco na Terra, e prossegue inspirando-nos à prática do bem, apesar dos nossos desaires e alucinações.

Façamos um compromisso com o bem, de contribuir em favor da paz e do mundo melhor com a nossa contribuição, mínima que seja, mas que auxiliará a chegada da Era Nova pela qual todos aspiramos.

Orar, como propôs Tolstói, é agir de maneira positiva em todas as atividades a que nos entreguemos, tenham ou não caráter religioso, objetivando o progresso da sociedade na qual nos encontramos colocados.

Não nos deixemos abater. Permaneçamos na luta.

Oremos hoje e sempre!

(Artigo originalmente publicado no jornal “A Tarde”, em 29 de fevereiro de 2024).

SOMOS ESPÍRITOS

José Carlos De Lucca

As tensões e preocupações excessivas com a vida material nos apartaram do sentido real da nossa vida, que é a conquista dos tesouros espirituais. Ainda que possamos desfrutar dos bens materiais, nossa missão nesta vida não é comprar, adquirir, ostentar, possuir.

É preciso lembrar constantemente que somos, essencialmente, Espíritos em viagem de adiantamento na face da Terra, e que as tarefas que desempenhamos no mundo material objetivam desenvolver as qualidades do nosso Espírito imortal, especialmente a bondade e a inteligência.

Por isso é que nossa alma somente se alimenta das coisas espirituais. Quando esquecemos estas verdades, surge um problema de desabastecimento espiritual que repercute em nossa vida física, na forma de doenças, relacionamentos conflituosos, problemas financeiros e sensação de vazio existencial. O Espírito é o centro da nossa vida na matéria.

Nosso problema é querer materializar o Espírito, quando, na verdade, precisamos espiritualizar a matéria.

Livro: “Alguém me tocou”

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

Sobre o tempo e nossas prioridades na vida.

O POTE

“Certa vez, o mestre pegou um pote, chamou o seu discípulo e colocou algumas pedras, muito grandes, dentro do pote e perguntou ao discípulo:

- Está cheio?

E o discípulo respondeu: - Sim.

O mestre pegou uma sacolinha cheia de pedregulhos, a virou dentro do pote e tornou a perguntar ao seu discípulo:

- E agora, o pote está cheio?

O discípulo respondeu, com firmeza:

- Sim, mestre. Desta vez o pote está totalmente cheio.

O mestre, então, pegou uma lata de areia e a derramou dentro do pote; a areia preencheu os espaços entre as pedras grandes e os pedregulhos. Após o mestre encher o pote com a areia até o topo, o discípulo afoito disse:

- Pronto! Agora acabou, mestre, não é possível colocar mais nada neste pote.

O mestre respondeu com um sorriso e virou um copo d'água dentro do pote de barro. A água encharcou e saturou a areia.

Depois disso, o mestre pegou um novo pote vazio e pediu que o discípulo repetisse a experiência, só que, desta vez, na ordem inversa dos elementos.

O discípulo começou colocando a água; depois, areia; depois os pedregulhos e, por último, tentou colocar as pedras grandes, mas estas já não couberam no vaso, pois boa parte havia sido ocupada com coisas menores. O mestre, então, se dirigiu ao discípulo e concluiu a lição:

- O pote de barro é a nossa vida. A nossa disponibilidade de tempo é o que cabe dentro do nosso pote.

As pedras grandes são as coisas realmente importantes da sua vida.

Se você der prioridade a isso, as demais coisas se ajustarão por si só. No entanto, se você preenche seu tempo com coisas pequenas, as realmente importantes nunca terão espaço em sua vida.

Nesta experiência, vimos que o tempo é, antes de tudo, uma questão de prioridades, de saber o que vem em primeiro lugar.”

Fonte: <https://www.gce.org.br/mensagens/25-mensagens/299-o-pote-de-barro>

ESPERANÇA

Emmanuel

“Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.” - Paulo. (ROMANOS, 15:4.)

A esperança é a luz do cristão.

Nem todos conseguem, por enquanto, o voo sublime da fé, mas a força da esperança é tesouro comum.

Nem todos podem oferecer, quando querem, o pão do corpo e a lição espiritual, mas ninguém na Terra está impedido de espalhar os benefícios da esperança.

A dor costuma agitar os que se encontram no “vale da sombra e da morte”, onde o medo estabelece atritos e onde a aflição percebe o “ranger de dentes”, nas “trevas exteriores”, mas existe a luz interior que é a esperança.

A negação humana declara falências, lavra atestados de impossibilidade, traça inextricáveis labirintos, no entanto, a esperança vem de cima, à maneira do Sol que ilumina do alto e alimenta as sementeiras novas, desperta propósitos diferentes, cria modificações redentoras e descerra visões mais altas.

A noite espera o dia, a flor o fruto, o verme o porvir... O homem, ainda mesmo que se mergulhe na descrença ou na dúvida, na lágrima ou na dilaceração, será socorrido por Deus com a indicação do futuro.

Jesus, na condição de Mestre Divino, sabe que os aprendizes nem sempre poderão acertar inteiramente, que os erros são próprios da escola evolutiva e, por isto mesmo, a esperança é um dos cânticos sublimes do seu Evangelho de Amor.

Imensas têm sido, até hoje, as nossas quedas, mas a confiança do Cristo é sempre maior. Não nos percamos em lamentações. Todo momento é instante de ouvir Aquele que pronunciou o “Vinde a mim ...”

Levantemo-nos e prossigamos, convictos de que o Senhor nos ofereceu a luz da esperança, a fim de acendermos em nós mesmos a luz da santificação espiritual.

XAVIER, Francisco Cândido. “Vinha de Luz”.

PREGUIÇA... EU?

Delia Steinberg Guzmán

Em geral, entendemos por preguiça a lentidão ou a procrastinação para fazer as coisas.

Procrastinação: deixar tudo para fazer mais tarde.

Lentidão: demorar exageradamente em fazer o que deveria ser imediato.

É fácil conceber a preguiça em relação aos movimentos do nosso corpo, com a languidez com que se enfrentam as ações, com o excessivo tempo que se emprega em alcançar um objetivo que, por conta disso, se torna cada vez mais distante.

Mas a preguiça se estende a outros planos da personalidade. Não afeta tanto para paralisar os sentimentos e pensamentos. Mas faz com que só se sinta e se pense o que resulta cômodo e agradável, o que não encerra esforço nem constância.

A comodidade psicológica é o elemento determinante desta forma de preguiça: evitar toda perturbação.

O que faz o preguiçoso? Sabe que tem várias situações sentimentais para definir ou resolver, mas prefere não as ver. Considera que o tempo se encarregará de apagar as nuvens de seu panorama emocional e que, mais adiante, encontrará tudo resolvido. E quando não tem mais remédio frente a estas situações, se irrita, agride a quem se atreve a mostrar-lhe o que não quer aceitar, e faz da irritação uma fórmula paliativa por sua falta de determinação.

Aos olhos dos demais, pode até parecer uma pessoa calma, mas sua tranquilidade é fruto da incapacidade para afrontar os problemas naturais que a vida lhe apresenta. O preguiçoso faz da comodidade um estilo de vida.

Mas no mais fundo de si mesmo, sabe que vive em meio de uma bolha que pode estourar em qualquer circunstância.

Pode admirar os ideais espirituais, éticos ou estéticos, mas é incapaz de aplicá-los em sua própria existência, porque teria que variar sua néscia tranquilidade. Teria que introduzir mudanças, lutar com as dificuldades. E como tudo isso requer muito esforço, se recosta novamente na comodidade de seguir sendo como é, apoiando-se no argumento de que é impossível mudar.

O preguiçoso, tem, no entanto, um temor oculto que não se atreve a confessar: teme o tempo e as muitas coisas que nunca fará. Neste caso, culpa o destino por sua má sorte, pela falta de oportunidades. E prefere chorar e sentir-se perseguido pelo infortúnio, do que mover um só músculo físico ou psíquico.

Contra a preguiça: atenção. Contra a procrastinação: valorizar cada minuto.

Fonte: <https://nova-acropole.org.br/blog/preguica-eu-delia-steinberg-guzman/>

O TRABALHO

Léon Denis

...O trabalho é também um grande consolador, um derivativo salutar contra nossas aflições, contra nossas tristezas; acalma as angústias do nosso espírito e fecunda nossa inteligência. Não há dor moral, decepções, revesses que não encontrem nele um alívio; não há vicissitudes que resistam à sua ação prolongada. Aquele que trabalha tem sempre um refúgio seguro na provação, um verdadeiro amigo na aflição; não produz o desgosto da vida. Mas quão digna de piedade é a situação daquele em que as enfermidades condenam à imobilidade, à inação! Se esse homem sentiu a grandeza, a santidade do trabalho; se, além do próprio interesse, vê o interesse geral, o bem de todos, e quer nele contribuir, sofre uma das provas mais cruéis que podem estar reservadas a um ser vivente.

O trabalho é a comunhão dos seres. Através dele, aproximamo-nos uns dos outros, aprendemos a nos ajudar, a nos unir; daí, à fraternidade, é só um passo. A Antiguidade romana havia desonrado o trabalho, fazendo dele o quinhão do escravo. Isso explica sua esterilidade moral, sua corrupção, suas secas e frias doutrinas.

Os tempos atuais têm uma outra concepção da vida.

Buscam a plenitude num labor fecundo, regenerador. A filosofia dos espíritos amplia ainda mais essa concepção, indicando-nos na lei do trabalho o princípio de todos os progressos, de todos os aperfeiçoamentos, mostrando-nos a ação dessa lei estendendo-se à universalidade dos seres e dos mundos.

É por isso que estamos autorizados a dizer: Despertem, ó todos vocês que deixam adormecer suas faculdades, suas forças latentes. De pé, mãos à obra! Trabalhem, fecundem a terra, façam ecoar nas usinas o ruído cadenciado dos martelos e os assobios do vapor. Agitem-se na colmeia imensa. Sua obra é grande e santa. Seu trabalho é a vida, é a glória, é a paz da Humanidade. Operários do pensamento, perscrutem os grandes problemas, estudem a Natureza, propaguem a Ciência, lancem através das multidões os escritos, as palavras que reerguem e fortificam. Que de uma extremidade a outra do mundo, unidos na obra gigantesca, cada um de nós faça esforço, a fim de contribuir para enriquecer o domínio material, intelectual e moral da Humanidade!

Fonte: “Depois da Morte”

ORAÇÃO, DA SÉRIE “NOSSO LAR”

Senhor,
Sejam para o teu coração misericordioso
todas as nossas alegrias, esperanças e aspirações!
Ensina-nos a executar teus propósitos desconhecidos,
Abre-nos as portas de ouro das oportunidades do serviço
E ajuda-nos a compreender a tua vontade!...
Seja o nosso trabalho a oficina sagrada de bênçãos infinitas,
Converte-nos as dificuldades em estímulos santos,
Transforma os obstáculos da senda em renovadas lições...
Em teu nome,
Semearmos o bem onde surjam espinhos do mal,
Acenderemos tua luz onde a treva demore,
Verteremos o bálsamo do teu amor onde corra o pranto do sofrimento,
Proclamaremos tua bênção onde haja condenações,
Desfraldaremos tua bandeira de paz junto às guerras do ódio!
Senhor,
Dá que possamos servir-te com a fidelidade com que nos amas,
E perdoa nossas fragilidades e vacilações na execução de tua obra.
Fortifica-nos o coração
para que o passado não nos perturbe e o futuro não nos inquiete,
A fim de que possamos honrar-te a confiança no dia de hoje,
que nos deste,
para a renovação permanente até a vitória final.
Somos tutelados na Terra,
confundidos na lembrança de erros milenares,
Mas queremos, agora,
com todas as forças d'alma,
nossa libertação em teu amor para sempre!
Arranca-nos do coração as raízes do mal,
Liberta-nos dos desejos inferiores,
Dissipa as sombras que nos obscurecem a visão de teu plano divino
E ampara-nos para que sejamos
servos leais de tua infinita sabedoria!
Dá-nos o equilíbrio de tua lei,
Apaga o incêndio das paixões que, por vezes, irrompe, ainda,
no âmago de nossos sentimentos,
Ameaçando-nos a construção da espiritualidade superior.

**Conserva-nos em tua inspiração redentora,
no ilimitado amor que nos reservaste.
E que, integrados no teu trabalho de aperfeiçoamento incessante,
possamos atender-te os sublimes desígnios, em todos os momentos,
Convertendo-nos em servidores fiéis de tua luz, para sempre!
Assim seja.**

Francisco Cândido Xavier - "Missionários da Luz" - pelo Espírito André Luiz

NUNCA ESMOREÇAS

Emmanuel

**Alma fraterna, recorda:
Os momentos infelizes
parecem noites de crises
Em que o céu lembra um vulcão;
Ribombam trovões no espaço,
Coriscos falam da morte,
Passa irado o vento forte,
Tombando troncos no chão...
Os animais pequeninos
Gritam pedindo socorro
Descendo de morro em morro,
Cai a enxurrada a correr...
Mas finda a borrasca enorme,
No escuro da madrugada,
Em riscas de luz dourada,
Vem o novo amanhecer.
Assim também na vida,
Se atravessas grandes provas,
Na estrada em que te renovas,
Guarda a calma ativa e só;
Sofre, mas serve e caminha,
Vence a sombra que te invade,
Se a hora é de tempestade,
Há novo dia amanhã...**

(Através de Francisco Cândido Xavier, publicado no
"Jornal Município de Pitangui", nº 25, setembro de 1991.)

Colaboração de Luciana Vieira Reis

PAZ E BEM

Luiz Antonio Millecco Filho

Paz e Bem! Paz e Bem

**A tudo quanto vive
Paz e Bem**

repete

**Ao pássaro que canta
Paz e Bem**

**E ao leão que ruga
Paz e Bem**

**À planta que envenena
Paz e Bem**

**E ao fruto que dá vida
Paz e Bem**

Paz e Bem! Paz e Bem

**A tudo quanto vive
Paz e Bem**

repete